



Agroecologia na boca do povo
- **XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) -**
Rio de Janeiro, 20 a 23 de novembro, 2023

Eixo: Campesinato e Soberania Alimentar

Neste eixo se reconhece o campesinato, em suas diversas expressões (agricultura familiar e , quilombolas e comunidades tradicionais) - como protagonistas de diferentes sistemas agrícolas e agroextrativistas, que desenvolvem estratégias para garantir a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) nos vários biomas do país e do mundo. Espera-se que os resumos apresentem, visibilizem, descrevam, sistematizem e analisem experiências organizativas e políticas relacionadas às lutas de resistência pelo direito à terra e aos direitos territoriais, à garantia das condições de produção de alimentos saudáveis; e propostas de comercialização e distribuição dos alimentos e ou formas de organização para o consumo, vinculadas aos sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis e saudáveis no campo, nas cidades, nas florestas e nas águas, destacando a importância da autonomia, de cada povo/grupo social na definição de seus próprios sistemas. Interessa-nos que as experiências contribuam para o aprofundamento de análises de formulação, execução e/ou aperfeiçoamento de políticas públicas, a exemplo do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar, PGPMbio (Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade), agricultura urbana, etc; de iniciativas, que possam incidir na mitigação da fome e da insegurança alimentar, tais como os bancos de alimentos, as cozinhas e hortas comunitárias, os quintais produtivos, as cozinhas solidárias, os grupos de produção-consumo, restaurantes populares, feiras e outros comércios de proximidade, etc., que vem transformando as realidades locais e territoriais e que tanto impactaram, positivamente, as vidas em diferentes territórios, especialmente no contexto de pandemia da COVID-19; iniciativas organizativas que mostrem a relação entre o direito à terra e território e o direito à alimentação; e experiências de conservação de bens comuns como sementes e mudas, e de manejo dos produtos da sociobiodiversidade. Na apresentação das experiências é importante lançar um olhar acurado sobre as potencialidades e desafios do campesinato na atual conjuntura, destacando e visibilizando os limites e bloqueios para o reconhecimento de seus direitos. É também central para esse eixo, compreender o lugar e o papel das mulheres e das juventudes camponesas para a garantia da SSAN.